

1ª

Série

Filosofia

**MATERIAL
DIGITAL**

O belo, o feio e o gosto

**1º bimestre
Aula 10**

**Ensino
Médio**

Secretaria da
Educação



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Conteúdos

- Os conceitos fundamentais de Estética.

Objetivos

- Reconhecer conceitos fundamentais da Estética, como o belo, o feio e o gosto;
- Problematicar a possibilidade de um gosto universal.



Link para vídeo



Música *Sampa* de Caetano Veloso traz uma série de referências à cidade de São Paulo, como a música, arquitetura, questões ambientais e culturais por meio de metáforas.

CAETANO VELOSO. Caetano Veloso – Sampa. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qeDqXLkXvr4>. Acesso em: 26 nov. 2024.

A partir da letra da música *Sampa*, responda:

1. A cidade se caracteriza por uma comunidade e estrutura diversificada e complexa?
2. Ao relacionar a fumaça com o apagamento das estrelas, a música faz referência a uma característica da cidade? Essa característica contribui para a beleza da cidade?

Mito de Narciso

Quando criança, Narciso teve o destino revelado por Tirésias: viveria muito, desde que não visse sua própria imagem. Para protegê-lo, sua mãe evitou objetos reflexivos. Belo e vaidoso, ao crescer, desprezou pretendentes e foi punido. Ao ver-se numa fonte, apaixonou-se por seu próprio reflexo, incapaz de se mover. Definhou até morrer e transformou-se em flor.



***Narciso*, do pintor italiano Caravaggio
(1571-1610)**

Disponível em:

https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Michelangelo_Caravaggio_065.jpg. Acesso em: 26 nov. 2024.



Narciso

Escolha a alternativa que interpreta o contexto do verso.

*“Quando eu te encarei frente a frente não vi o meu rosto
Chamei de mau gosto o que vi, de mau gosto, mau gosto
É que Narciso acha feio o que não é espelho”.*

(VELOSO, 2007)

**Tudo que a cidade exhibe é
de mau gosto. É uma
cidade absolutamente
feia.**

**A cidade não reflete as
referências de beleza do
artista, por isso ela é
considerada feia.**



Narciso

Escolha a alternativa que interpreta o contexto do verso.

*“Quando eu te encarei frente a frente não vi o meu rosto
Chamei de mau gosto o que vi, de mau gosto, mau gosto
É que Narciso acha feio o que não é espelho”.*

(VELOSO, 2007)



Tudo que a cidade exhibe é de mau gosto. É uma cidade absolutamente feia.

A cidade não reflete as referências de beleza do artista, por isso ela é considerada feia.



Onde está o feio?



© Pixabay

Na arte contemporânea, nem tudo precisa ser belo: o feio também tem papel importante. Antes associado a imperfeições que causam desconforto, o feio aparece na música *Sampa*, em que a cidade é descrita como “feia” por não corresponder a padrões de beleza. No entanto, ao longo da canção, é registrado o desenvolvimento de um afeto pela cidade, em versos como “alguma coisa acontece no meu coração”. O afeto por ela nasce não de uma mudança na cidade, mas de como suas características passam a ser interpretadas.

Onde está o feio?

Uma obra feia é apenas uma obra mal-acabada? Ou o feio pode ser a representação do que é tido como desagradável aos nossos sentidos?

O feio pode atrair?

O feio pode ser um elemento estético ou uma forma de quebrar padrões estéticos?

Formas grotescas ou repulsivas podem ser uma forma de revelar facetas da vida, do mundo, de nós mesmos?

“

Precisamos aprender a deixar a feiura ser! Não se trata de fazer uma apologia do feio, mas de se esforçar para conviver melhor com a desarmonia, com a incompletude e até mesmo com a incorreção, não apenas nos outros, mas em nós mesmos”.

(FEITOSA, 2004. p. 136)

Qual das alternativas abaixo melhor expressa o ponto comum entre a música de Caetano Veloso e o excerto de Charles Feitosa?

- A Ambos criticam a busca pela perfeição estética e acatam o que é, de acordo com a tradição, avaliado como belo.
- B As referências apontam que o feio deve ser exaltado como nova forma de beleza.
- C A música e o excerto sugerem que o julgamento estético é sempre objetivo e livre de preconceitos.
- D Ambas referências valorizam a ideia de que devemos aceitar o diferente, o imperfeito e o que foge aos padrões normativos de beleza.
- E Nas referências, há a defesa de que somente o que admiramos, o que “espelha” nossas expectativas, pode ser digno de apreciação estética.

Correção

Qual das alternativas abaixo melhor expressa o ponto comum entre a música de Caetano Veloso e o excerto de Charles Feitosa?

- A **Incorreta.** A crítica não é à busca por perfeição em si, mas à rigidez dos padrões que excluem o que é diferente ou imperfeito. ✗
- B **Incorreta.** Nenhuma das referências faz um elogio ao feio, elas propõem uma nova atitude reflexiva sobre a incompletude e a imperfeição. ✗
- C **Incorreta.** Ambas referências mostram como os julgamentos estéticos podem ser preconceituosos pela adesão do observador a padrões culturais. ✗
- D **Correta.** Essa é a ideia central das referências: romper com o espelho narcísico e aprender a lidar com a incompletude e a imperfeição. ✓
- E **Incorreta.** Essa visão é justamente criticada na música cantada por Caetano ao mencionar o “Narciso” que rejeita o que não é seu reflexo. ✗

Existe um padrão universal de beleza?

A pintura retrata Vênus, a deusa da beleza e do amor, (Afrodite na mitologia grega) deitada, de costas para o observador, enquanto se olha no espelho segurado por Cupido.

Qual é a sua opinião sobre a pintura?

E sobre a deusa retratada? Ela representa uma beleza universal?



Vênus ao espelho, Diego Velázquez (1647)

Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/V%C3%AAnus_ao_espelho#/media/Ficheiro:VelazquezVenues.jpg. Acesso em: 17 ago. 2025.



David Hume, de Allan Ramsay (1766)

Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/David_Hume#/media/Ficheiro:Painting_of_David_Hume.jpg.

Acesso em: 17 ago. 2025.

Existe um padrão universal de beleza?

O filósofo **David Hume** (1711-1776) investigou o problema do padrão universal do gosto. Ele se perguntou se o gosto é subjetivo ou objetivo, ou seja, **a beleza está nos olhos de quem vê ou o gosto é uma característica objetiva que está (ou não) presente nos objetos que observamos?**

Onde está a beleza?

Para Hume, a beleza não é uma qualidade objetiva dos objetos, mas uma experiência subjetiva que depende do observador, estando “nos olhos de quem vê”. Trata-se de uma resposta emocional e sensorial que varia de pessoa para pessoa. Ainda assim, Hume sustenta que é possível identificar um padrão de gosto, não nas coisas em si, mas na própria natureza humana.



David Hume

Filósofo e ensaísta britânico, conhecido sobretudo por seu empirismo radical e ceticismo filosófico. Para Hume, o conhecimento tem origem na experiência sensorial. Em sua atitude cética, Hume questiona a capacidade da razão humana de fornecer conhecimento certo sobre o mundo, especialmente sobre o princípio da causalidade. Publicou, entre outras obras, o *Ensaio sobre o entendimento humano* e *Do padrão do gosto*.

Onde está a beleza?

Hume é um filósofo empirista, ou seja, defende que todos os nossos conhecimentos e conceitos têm origem na **experiência sensível**. Assim, segundo Hume, é fundamental na apreciação estética:



Distinguir impressões (sensações) e ideias (reflexão).



Reconhecer a relevância do papel do sentimento, prazer e desprazer.



Admitir a importância da imaginação, da delicadeza do gosto, da prática, da comparação e da neutralidade (ausência de preconceito) no julgamento estético.

Onde está a beleza?

Andrea Cachel, no artigo “Do padrão do gosto em Hume: a crítica e a racionalidade”, sintetiza as principais ideias de David Hume sobre o gosto e sua natureza intrinsecamente subjetiva.

Veja a observação de Hume sobre a dificuldade de estabelecer a “superioridade” de certos gostos.

“

Temos tendência a chamar de bárbaro tudo aquilo que se afasta muito de nosso gosto e concepções. Mas rapidamente percebemos que esse epíteto ou reprovação pode ser atribuído a nós mesmos. E mesmo a mais alta arrogância e confiança é abalada ao se observar uma semelhante confiança integral, além de escrúpulos, em meio a tal diversidade de sentimentos, para pronunciar-se positivamente em seu próprio favor.

Hume, 1987, p. 227 apud A. Cachel, 2008.

- Segundo Hume, o gosto não admite generalidade inicial, pois é perceptível a diversidade do gosto. O gosto é subjetivo e preferências subjetivas não podem ser falsas.
- Para Hume, a experiência e a observação são importantes para perceber o que mais agrada.

“

Hume argumenta que o estabelecimento de quais são as qualidades que se relacionam aos sentimentos de prazer estético em cada caso particular decorre da experiência e observação. Nas palavras de Hume, as regras gerais da arte são observações gerais, relativas ao que universalmente se verificou agradar a todos.

Andrea Cachel, 2008.



A prática da observação estética também se integra a esse procedimento de regulação do gosto e representa, de certa forma, a própria experiência do estabelecimento de regras gerais [...] o frequente exame e contemplação [...], a tentativa de minimizar o preconceito (ou seja, qualquer condicionante externo à obra que a descontextualize), ou o uso do bom senso (perceber a correspondência entre as partes, a coerência do discurso, dos argumentos etc.), permitem que o gosto imediato e particularizado [...] passe a fazer referência a elementos que transcendem essa particularidade.

A. Cachel, 2008.

- A prática da observação estética, dessa forma, permite fugir dos dois extremos: o relativismo do “gosto não se discute” e o dogmatismo de um único padrão de beleza.



Leia o trecho e responda à questão proposta.

“

[...] o frequente exame e contemplação [...], a tentativa de minimizar o preconceito (ou seja, qualquer condicionante externo à obra que a descontextualize), ou o uso do bom senso (perceber a correspondência entre as partes, a coerência do discurso, dos argumentos etc.), permitem que o gosto imediato e particularizado [...] passe a fazer referência a elementos que transcendem essa particularidade.

A. Cachel, 2008.

De acordo com as aprendizagens desenvolvidas nesta aula e da leitura do trecho, explique, com suas palavras, por que é importante ir além do gosto pessoal na avaliação de uma obra de arte.

Resolução

Resposta aberta. Contudo, é importante que as respostas apresentadas contemplem as aprendizagens realizadas na aula e, especialmente, o ponto de vista de Hume, filósofo que deu suporte para compreender a perspectiva de um padrão a partir da orientação de que a apreciação da arte não deve depender apenas da preferência individual. Dessa forma, segundo o conteúdo apresentado nesta aula, quando se observa com atenção uma obra de arte, buscando coerência e tentando deixar de lado preconceitos, é possível reconhecer valores universais da obra, como a harmonia, a originalidade, entre outros pontos. Isso permite uma avaliação mais justa e compartilhada da experiência estética.

De volta ao começo

Para refletir

Todos temos um pouco ou muito de Narciso? Para gostar de alguma coisa, nós precisamos nos reconhecer naquilo que vemos? Como amenizar o nosso lado Narciso ao apreciar obras de arte?



Resumo

O julgamento estético do que é belo e do que é feio varia ao longo da História.

A subjetividade humana e o contexto impactam na categorização da beleza de algo. O filósofo David Hume se aprofundou nessa reflexão, atribuindo aos sentidos humanos a capacidade de julgamento estético a partir de alguns padrões, admitindo a diversidade de impressões.

Para essa linha filosófica, somos como Narciso: buscamos a beleza exterior a partir do que já temos estabelecido como belo interiormente.



Procu-ro-me, Lenora de Barros (2006).

Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/procu-ro-me-lenora-de-barros/tAEpEAYRZpasbQ?hl=pt-br>. Acesso em: 17 ago. 2025.

Referências

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Temas de filosofia**. São Paulo: Moderna, 1998.

CACHEL, A. Do padrão do gosto em Hume: a crítica e a racionalidade. **Rapsódia**, v. 1, n. 4, p. 51-64, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rapsodia/article/view/152636>. Acesso em: 26 nov. 2024.

FEITOSA, C. **Explicando a filosofia com arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

HUME, D. **Investigação sobre o entendimento humano**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

LEMOV, D. **Aula nota 10**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2023.

SÁ, J. M. de; SILVA JÚNIOR, A. F. da. A Delicadeza do gosto e a formação estética em Hume. **Cadernos de Pesquisa**, v. 22, n. 3, p. 71–86, 23 dez. 2015. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/4191>. Acesso em: 3 jul. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 26 nov. 2024.

Referências

STIGAR, R. O padrão do gosto em David Hume. **Revista Filosofia Capital**, v. 6, n. 12, p. 45-57, jan. 2011. Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/FILOSOFIA/Artigos/gosto_davi_hume.pdf. Acesso em: 26 nov. 2024.

VELOSO, C. Sampa – Live. In: VELOSO, C. **Multishow Ao Vivo: Cê**. Rio de Janeiro: Universal, 2007. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qeDqXLkXvr4>. Acesso em: 26 nov. 2024.

WIKIPÉDIA. **Proporção áurea**, 8 out. 2024. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Propor%C3%A7%C3%A3o_%C3%A1urea. Acesso em: 26 nov. 2024.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Para professores

Slide 2



Habilidade: (EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

Slide 3



Tempo: 8 minutos.



Dinâmica de condução: Professor, a seção “Para começar” desta aula deve ser um pouco mais longa. Sugerimos a audição e análise da música *Sampa*. Mobilizamos a técnica “virem e conversem”. Solicite que os estudantes escutem a música com atenção, uma vez que ela deverá ser retomada no final da aula. Os estudantes devem conversar sobre a música e sobre as questões propostas. Por fim, devem conversar entre si a partir do que se pede. Caso julgue pertinente, escolha um ou dois estudantes para apresentar as respostas dadas.



Expectativas de respostas: a partir da letra da música, espera-se que os estudantes respondam que a cidade-tema se caracteriza por uma comunidade e uma estrutura diversificada e complexa. Caso julgue pertinente, mencione que a música revela essa característica quando aborda a existência de um povo oprimido que se encontra em filas, vilas e favelas, mas que na mesma cidade há uma força econômica que a movimenta ao erguer e destruir coisas belas. Na questão 2, espera-se que os estudantes identifiquem a questão ambiental, ou seja, trata-se de uma cidade poluída, o que não contribui para a beleza da cidade.

Slide 5



Tempo: 2 minutos.



Dinâmica de condução: Professor, “Pause e responda” é uma estratégia pedagógica pensada para reforçar a compreensão dos estudantes e garantir que todos acompanhem o ritmo da aula. A pausa proposta visa verificar se os estudantes compreenderam a perspectiva de “feio” e “belo”, segundo a referência do indivíduo. Na letra da música, essa ideia está bem delineada na referência ao mito de Narciso, ou seja, a beleza ou falta de beleza da cidade depende das referências de beleza do próprio artista que observa. Você pode justificar essa ideia da imposição de um ideal subjetivo para a cidade, citando outro trecho da música em que o autor, em uma espécie de conversa, menciona “um difícil começo”, e “afasto o que não conheço” e, por fim, confessa que, influenciado por suas origens, tinha outra referência do que fosse “um sonho feliz de cidade”. Concluída essa breve explicação, chame alguns estudantes, aleatoriamente, para responderem à pergunta. Você também pode pedir que os estudantes votem, levantando a mão para a alternativa que considerarem correta. Isso não só verifica a compreensão, mas também envolve toda a turma.

Slide 9



Tempo: 5 minutos.



Dinâmica de condução: a atividade visa ser uma pausa rápida no conteúdo para que os estudantes apliquem os conhecimentos aprendidos até então. Apresente as perguntas e as opções de resposta e promova uma votação na turma para identificar qual é a correta. Peça para que alguns estudantes argumentem em favor de suas escolhas, mesmo que sejam incorretas, para estimular a argumentação e compreender a linha de raciocínio. Ao final, revele a resposta correta e esclareça as dúvidas e os erros.



Tempo: 10 minutos.



Dinâmica de condução: Professor, no contexto da técnica “todo mundo escreve”, estratégia pedagógica que visa incentivar a participação ativa dos estudantes e aprimorar suas habilidades de escrita e de pensamento crítico, é solicitado que o estudante explique, com suas palavras, por que é importante ir além do gosto pessoal na avaliação de uma obra de arte. Trata-se de uma atividade relativamente complexa. Dessa forma, verifique junto aos estudantes a necessidade de rever alguns pontos da aula. Essa atividade possibilitará reconhecer o que os estudantes aprenderam em relação ao posicionamento de Hume sobre o estabelecimento de padrão de gosto.

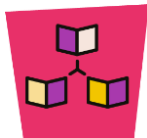


Expectativas de respostas: Professor(a), espera-se que os estudantes, respondam de acordo com o conteúdo apresentado em aula. A diversidade de respostas devem apresentar pontos em comum, como, por exemplo, abertura para ir além do gosto individual (a partir da busca de critérios mais gerais de apreciação da obra de arte) e a superação de preconceitos.

Slide 20



Tempo: 5 minutos.



Dinâmica de condução: Professor, para finalizar a aula, propomos que os estudantes realizem uma reflexão sobre o tema desenvolvido na aula por meio de algumas questões. A partir dessa reflexão, você pode solicitar que organizem uma conversa sobre as questões propostas ou que respondam por escrito. A intenção desse momento é provocá-los a uma reflexão sobre o que percebem como belo e questionar noções naturalizadas.



Expectativas de respostas: apesar da proposta de reflexão, sem um produto posterior definido, espera-se que os estudantes reconheçam que superar o lado “Narciso” de cada um significa estar aberto ao que é diferente, superando preconceitos.

Trilha de exercícios

Para esta aula, são indicados os exercícios **11 e 12**, referentes aos conceitos fundamentais da estética: o feio e o gosto. Dentro desse conjunto, eles pretendem consolidar aprendizagens acerca do conteúdo Estética como área da Filosofia. Esses exercícios podem ser feitos em casa, de forma autônoma pelos estudantes, ou você pode selecionar alguns para trabalhar em sala de aula.

As questões abordam a Estética como área da Filosofia e a relevância das sensações na filosofia de David Hume. As questões foram adaptadas para esse material.

